

A ARQUIVÍSTICA NA PRESERVAÇÃO DO ACERVO DOCUMENTAL DA ESCOLA DE TEATRO LEOPOLDO FRÓES - ETLF

KICH, Tassiara Jaqueline Fanck¹, CASTANHO, Denise Molon², PEDRAZZI, Fernanda Kielling³

1 INTRODUÇÃO

A preservação da memória da sociedade é uma preocupação do ser humano, que encontra, por meio de seus registros, uma forma de evidenciar para as gerações futuras sua experiência, sua trajetória de vida e progresso social.

A memória social é construída por meio da história de entidades e indivíduos, independente das atividades que exercem ou fim a que se propõem. A reunião dos documentos produzidos ou acumulados por cada entidade ou indivíduo constitui o seu fundo de arquivo.

Um fundo de arquivo é um universo muito específico que contempla as particularidades da história de vida de empresas, entidades ou pessoas. A Arquivística, como ciência responsável pelo tratamento dispensado aos arquivos desde o momento em que são criados até serem eliminados ou recolhidos para a guarda permanente, têm o papel de tornar acessíveis os documentos de um fundo, permitindo a reconstituição de sua história e a realização de pesquisas e estudos.

Este trabalho constitui-se em uma pesquisa sobre o papel estratégico do Arquivista nas instituições privadas, com base no acervo documental da Escola de teatro Leopoldo Fróes - ETLF.

Entidade cultural sem fins lucrativos, surgida em 1943 na cidade de Santa Maria, RS, a ETLF encenou cerca de quarenta peças teatrais em cidades brasileiras, até o ano de 1983, tornando-se referência na cultura local e regional.

Edmundo Cardoso (1917-2002), Escrivão Judicial, jornalista e escritor, foi um dos fundadores da ETLF, atuou como ator em algumas peças encenadas e foi o diretor da Escola desde a criação até sua extinção. Os documentos da entidade foram guardados por Edmundo e hoje, depois de sua morte, são parte do Acervo Documental de Edmundo Cardoso.

A riqueza de informações a ser explorada com a documentação é vasta e está diretamente ligada a intervenção arquivística, no que se refere ao arranjo e difusão do acervo.

O presente trabalho está estruturado em: introdução, resumo histórico da ETLF, referencial teórico, metodologia de trabalho, resultados alcançados, conclusão e bibliografia.

1.1 Objetivos

O objetivo geral desta pesquisa é definir e implementar ações arquivísticas de arranjo e difusão do acervo documental da ETLF.

Os objetivos específicos são:

- Revisar literatura acerca dos pressupostos e fundamentos da Arquivística.
- Realizar estudo sobre a história da ETLF, relacionando-a com a vida e obra de Edmundo Cardoso.
- Elaborar um quadro de arranjo apresentando fundo, séries, subséries e tipos documentais contextualizados nas mesmas.
- Promover a classificação e a ordenação dos documentos, tendo como base o quadro de arranjo elaborado.
- Elaborar instrumentos de descrição tais como guias e inventários, tomando como referencial as normas internacionais de descrição (ISAD-G).
- Socializar o acervo garantindo acesso à comunidade em geral.

1.2 Justificativa

A ETLF formada por um grupo de amadores, esteve em atividade por quarenta anos e marcou seu nome na cultura e na história da cidade de Santa Maria. Encenando peças teatrais de diferentes gêneros e para diversos públicos, tornou-se famosa até fora do Estado do Rio Grande do Sul, pelas grandiosas produções e desempenho de seus atores.

Além das atividades teatrais, formou um Coral e um Teatro de Fantoques, participou de eventos sociais e comunitários e, enfim, foi administrada e organizada como uma entidade que na consecução de suas funções e atividades, produziu inúmeros documentos.

Em vida, Edmundo Cardoso preocupou-se em manter viva a história da Escola, uma de suas maiores paixões. Preservou cada um dos documentos referentes a ela, possibilitou sua consulta para a realização de pesquisas e trabalhos, e concedeu entrevistas e depoimentos sobre o tema.

Não raro encontramos pessoas e organizações ligadas às artes que não procuram guardar documentos ou qualquer material que possa recontar sua história para as gerações futuras.

Pela relevância da documentação da ETLF para a vida de Edmundo Cardoso e para a história e a cultura santa-marienses, cresce a importância de preservá-la e mantê-la acessível ao usuário, como já fazia em vida Edmundo.

O tratamento dos documentos, por meio do arranjo e ordenação dos mesmos, garante a sua conservação e o rápido acesso às informações, permitindo a consulta a qualquer documento que compõem o fundo.

A elaboração de instrumentos de descrição permite o conhecimento do acervo por parte do pesquisador e a agilidade na busca das informações. Assim, as funções arquivísticas aplicadas possibilitam a organização e difusão do acervo e, conseqüentemente, a realização de diferentes estudos.

Os documentos da ETLF representam parte do acervo pessoal de Edmundo Cardoso, conservado em sua residência, localizada à Rua Pinheiro Machado, 2712, na cidade de Santa Maria. O arquivo constituirá, juntamente com uma biblioteca e um museu, a futura Casa de Memória Edmundo Cardoso.

O profissional dos arquivos vem, desta forma, dar sua efetiva contribuição para a preservação da memória da ETLF e da sociedade em que esteve inserida, cumprindo o seu papel social.

2 RESUMO HISTÓRICO DA ETLF

As manifestações teatrais na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul, iniciaram por volta de 1877 com “serões dramáticos” ou “leituras dramáticas” que aconteciam nas residências de pessoas ilustres e influentes.

João Daudt Filho impulsionou as atividades teatrais com a construção do Theatro treze de Maio. A partir de 1911, com a inauguração do Cine Teatro Coliseu, surgiu neste cenário o teatrólogo João Belém, o qual desempenhou essas atividades até a sua morte em 1935.

A partir da década de trinta, a arte teatral da cidade ganhou destaque com Lamartine Souza, Fernando do Ó e Rubéns Belém (filho de João Belém). Muitas peças de autoria ou com a direção desses autores foram apresentadas com grande sucesso. Algumas delas tiveram a participação de um grupo de amadores formado por pessoas apaixonadas por teatro, entre elas Edmundo Cardoso, e que desenvolviam-no paralelamente às suas atividades profissionais.

No início do ano de 1943, com o pedido de organização de um espetáculo teatral pelo Grêmio das Formandas do Colégio Centenário, Edmundo Cardoso e Setembrino Souza formaram o grupo que encenaria a peça “Saudade” de Paulo Magalhães. O elenco constituiu-se de Dalton Couto, Setembrino Souza, Edmundo Cardoso, Nair Miorim, Adyles da Silva, Atia Paiva Mendes e Isa Prestes, além da participação técnica de Marconi Mussoi, José Medeiros, Luiz Gonzaga Schleiniger e Adão Flores. A encenação do espetáculo deu-se na noite de 30 de julho de 1943, no Teatro Imperial, com um grande público e sucesso.

Como resultado, dois meses depois o mesmo grupo montou a comédia “Compra-se um Marido”, de José Wanderley, apresentada com igual sucesso em setembro de 1943.

Devido ao talento do grupo, deu-se a fundação, na noite de 10 de dezembro de 1943, da ETLF, contando com o apoio dos intelectuais da cidade, dos apreciadores da arte e do jornal “A Razão”. A denominação foi sugerida como homenagem ao grande ator teatral brasileiro da época, Leopoldo Fróes. Nesta sessão inaugural foi eleita a primeira diretoria e a comissão para elaboração dos estatutos sociais da Escola de Teatro. Como diretor de cena, foi escolhido Edmundo Cardoso.

No ano de 1944 foram montadas e encenadas as comédias “Deus lhe pague”, “Marido número cinco”, e “Os divorciados”. Em 1945, a Escola de Teatro percorreu várias cidades do interior do Estado, levando um repertório formado por “Saudade”, “Compra-se um marido”, “Deus lhe pague” e “Marido número cinco”.

A partir de então, até o ano de 1983 foram produzidas tantas peças, tais como: “Maria Cachucha”, “Feitiço”, “Pertinho do Céu”, “Pense alto”, “O burro”, “É proibido suicidar-se na primavera”, “As bodas do diabo”, “Curvas perigosas”, “Espectros”, “A raposa e as uvas”, “Delito na Ilha das Cabras”, “O casaco encantado”, “Pluft o fantasma”, “Via Sacra”, “O cavalinho azul”, “Roleta Paulista”, “Maria Minhoca”, “A história do zoológico”, “Pic-nic no Front”, “A revolta dos brinquedos”, “Soraya Posto 2”, “Dona Patinha vai ser miss”, “Maroquinhas Fru-fru” e “Joãozinho anda para trás”.

Em 40 anos os gêneros teatrais das peças encenadas se alteram, de acordo com o autor representado e o público a ser atingido, destacando-se as grandes produções infantis como “Dona Patinha vai ser miss”, “Maroquinhas Fru-fru” e “A revolta dos brinquedos”.

Da mesma forma, os espaços usados para as encenações também variaram, de acordo com a época e o contexto cultural considerado.

Os componentes, entre atores, técnicos, dirigentes e colaboradores, foram muitos durante o período de existência da ETLF. Alguns entraram, outros saíram, e outros ainda, como Edmundo Cardoso, estiveram sempre presentes, da fundação à extinção da Escola de Teatro. Edna Mey Cardoso, esposa de Edmundo, foi, entre outras, uma atriz de destaque, atuando em várias peças da entidade até o seu falecimento, em 1979.

O sucesso alcançado pela ETLF foi grandioso, o que pode ser demonstrado pelas temporadas realizadas em 1954, 1955 e 1964 no Teatro São Pedro, na Capital Gaúcha, com as apresentações de “Curvas Perigosas”, “Espectros”, “As Bodas do diabo”, “A raposa e as uvas” e “O asilado”.

Além disso, foram várias as participações em festivais, como os de Expansão do Teatro Infantil em Santos e o Oitavo Festival Internacional de Teatro em Pelotas. Foram realizadas excursões às cidades de Florianópolis, Santa Catarina, e Salvador, Bahia.

A ETLF sempre envolveu-se em eventos sociais, tanto beneficentes como comemorativos. Homenageou artistas brasileiros com a sugestão de inauguração dos bustos de Leopoldo Fróes e Felipe de Oliveira, e a denominação de algumas ruas como “Deus lhe pague”, “Martins Pena” e “Travessa Leopoldo Fróes”. Realizou grandes festividades em comemoração aos seus 25, 30, 35 e 40 anos de fundação, entre as quais destacou-se as homenagens aos seus componentes, atuantes e já falecidos.

Em 1968 foi fundado o Coral da ETLF, sob a regência da maestrina Cacilda Frantz Bohrer e a participação de cantores selecionados. O Coral participou de vários festivais nacionais de coros, e também apresentou-se em cidades vizinhas à Santa Maria, com muito sucesso.

O Teatro de Fantoques também foi uma das atividades da ETLF. Foi criado pela atriz e professora Edna Mey Cardoso e realizou algumas apresentações.

Um grande desejo dos componentes da Escola nunca se concretizou: construir uma sede própria. Apesar de possuir o terreno (doado e, após alguns anos, devolvido ao Município) e dos esforços empreendidos, o grande projeto do Teatro próprio não se efetivou, por falta de verbas e de apoio governamental.

A ETLF chegou à 40 anos de existência com o respeito e reconhecimento da comunidade, guiada pelo espírito de luta e amor à arte teatral que uniu um grupo de amadores.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Ao tentar definir a palavra arquivo, SCHELLENBERG (1974, p. 13) utiliza a definição encontrada no Oxford English Dictionary que destaca que este é o lugar onde são guardados os documentos. Se, por outro lado, sabemos que um documento tem como base a informação, parece lógico entender que nos arquivos encontramos informação ou, em outras palavras, a informação mora nos arquivos.

De acordo com ROSZAK (1988, p. 24), hoje a informação é “livremente chamada de produto, recurso, capital, moeda” (1988, p. 24). Dentro desta perspectiva, é possível compreender que na arquivística aplica-se, principalmente, a noção de informação como recurso que pode viabilizar uma série de intenções das organizações.

Através do conhecimento da informação contida nos documentos de arquivo que podemos partir, por exemplo, para o estabelecimento de uma estratégia que vise alcançar melhorias em uma instituição ou empresa. Para isso, é importante que se compreenda a amplitude e aplicabilidade que pode ter uma informação.

Segundo CRUZ MUNDET (1994, p. 143) a gestão de documentos é “el conjunto de tareas y procedimientos orientados a lograr una mayor eficacia y economía en la explotación de los documentos por parte de las administraciones”.

LOPES (1997, p. 42) considera ser necessário um profissional “observador participante, alguém que seja capaz de melhorar a qualidade global dos trabalhos, atuando na sua área, a de gestão da informação registrada de atribuição arquivística”.

Um tratamento documental fundamentado na teoria e prática arquivística possibilita condições adequadas de organização e preservação dos documentos de arquivo. A ação deve ser fundamentada na Teoria das Três Idades, que tem como base o ciclo vital dos documentos.

BERNARDES (1998, p. 12) relata que a primeira idade de um documento é aquela em que o documento ainda é jovem, e está cumprindo plenamente a função para a qual foi criado. Este documento estará localizado no chamado Arquivo Corrente. É sempre válido lembrar que aquilo que está vigente não pode ser eliminado. Uma vigência pode terminar por substituição do documento, por vencimento do prazo, por ter o conteúdo conhecido, entre outras razões.

Já a segunda idade trata dos documentos que são arquivados no Arquivo Intermediário: uma invenção racional dos canadenses, na década de 60, que se espalhou pelo mundo devido a idéia moderna e usual de arquivo que está intrínseca. No Arquivo Intermediário estão os documentos

que cumprem, ainda que de forma esporádica, a função para a qual foram criados, estando, ainda segundo BERNARDES (1998) no final de vigência.

A terceira idade é a que preserva os documentos no arquivo permanente, sendo que os mesmos devem ter em si um valor secundário, diferente daquele que tinham quando criados, extrapolando o seu valor primário. Para BERNARDES (1998, p.12) eles são “documentos que perderam a vigência administrativa, porém são providos de valor secundário ou histórico-cultural”.

BELLOTTO (1991, p. 68) destaca que

"a história não se faz com documentos que nasceram para ser 'históricos', e sim com a 'papelada' gerada pelo cotidiano da vida administrativa. Redunda daí a mais absoluta necessidade de preservação da documentação. Desta preservação beneficiam-se a pesquisa histórica e a própria administração".

A observação e percepção do arquivista são fundamentais em seu trabalho. Já sua habilidade e capacitação são as bases de sua atuação. Entre as atribuições básicas do arquivista a característica de orientar quanto à classificação, arranjo e descrição de documentos, orientar a avaliação e seleção de documentos para a preservação, além de planejar, organizar e dirigir arquivos (Lei nº 6.546 de 04 de julho de 1978).

Entre os princípios arquivísticos, que são base da teoria arquivística, está o Princípio da Proveniência ou de Respeito aos Fundos o qual indica que os documentos originários de uma instituição, entidade ou pessoa não devem ser misturados aos de origem diversa. Como resultado da aplicação desse princípio tem-se o Fundo de Arquivo, unidade base em arquivística.

Segundo o Léxico de Terminologia Arquivística, Fundo é o conjunto de documentos cujo crescimento se efetua no exercício das atividades de uma pessoa física ou jurídica. O estabelecimento de Quadro de Fundos é feito a partir de levantamentos, estudos e análise da estrutura e funções dos órgãos produtores de documentos.

A ordenação, realizada a seguir, é necessária para facilitar e agilizar a consulta de documentos, adotando-se um dos métodos de ordenação para que se possa realizar a sua localização de forma rápida e eficiente.

A Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística elaborada pelo Conselho Internacional de Arquivos, ISAD(G), apresenta uma série de conceitos arquivísticos. Consta que

documento de arquivo é tido como aquele que tem “informação registrada, independentemente de forma ou suporte”, que fundo documental é o “conjunto de documentos, independente de sua forma ou suporte, organicamente produzido e/ou acumulado e utilizado por um indivíduo, família ou entidade coletiva no decurso de suas atividades e funções”, e que o item documental é “a menor unidade arquivística intelectualmente indivisível” (ISAD(G), 2000, p. 4).

O arquivista tem a oportunidade de dar acesso aos documentos, informação geral e orientar sobre os fundos que custodia através de instrumentos de descrição. Ao contrário das bibliotecas, nos arquivos os documentos e informações (por sua natureza) não podem estar acessíveis diretamente a todos e sim àqueles que tenham um interesse legítimo. A divulgação das informações, aliada ao controle e regras no arquivo, faz com que as consultas não atrapalhem o funcionamento de um arquivo nem a programação arquivística.

CRUZ MUNDET (1994, p. 148) defende que o arquivista é um meio para um fim, quer dizer, “debe organizar la documentación y hacerla recuperable para su uso por parte de terceros”.

A informação é um bem que deve estar disponível e acessível para que possa ser realmente utilizado. De acordo com SILVA et al (1998, p.27) “sem memória não seria possível conceptualizar, não seria possível conhecer e não haveria possibilidade de armazenar informação”. Ao preservar documentos, preserva-se a memória e permite-se que a história seja contada quantas vezes for necessário.

4 METODOLOGIA

O trabalho “A Arquivística na preservação do acervo documental da Escola de Teatro Leopoldo Fróes” tem como objetivo definir e implementar metodologias arquivísticas de arranjo e difusão do acervo documental da Escola de Teatro Leopoldo Fróes.

Constitui-se de uma pesquisa de cunho teórico e prático, que combina o estudo de gestão de arquivos privados com a aplicação prática junto a um acervo deste tipo.

Com os objetivos claramente definidos, é necessário o estudo do universo a ser pesquisado. Para isso, adotou-se uma metodologia de levantamento de dados, com a finalidade de obter informações referentes a ETLF e ao acervo reunido.

Para entender o contexto de produção documental, foi fundamental o estudo da trajetória da ETLF, suas funções, atividades e realizações. Isso se deu por meio de entrevistas e conversas

com pessoas ligadas à Escola de Teatro, como uma das atrizes, familiares e amigos de Edmundo Cardoso. Além disso, se torna relevante a observação direta e a análise dos conjuntos documentais.

Desta forma, foi possível a elaboração do quadro de arranjo que, listando tipos documentais inseridos em séries e subséries, reproduz e reflete a história da Escola de Teatro Leopoldo Fróes.

Depois de classificados, os documentos foram ordenados e armazenados adequadamente, graças aos recursos e materiais disponibilizados pela família de Edmundo Cardoso, garantindo a preservação e o acesso aos mesmos.

Com o suficiente conhecimento do acervo e com base no quadro de arranjo, dar-se-á em breve a descrição dos documentos, que obedecerá à Norma Internacional de Descrição Arquivística (ISAD-G). Os instrumentos de pesquisa resultantes, como o guia e o inventário, facilitarão a busca dos documentos pelos pesquisadores.

Desta forma, com a organização e divulgação do acervo, acredita-se que o objetivo primordial do arquivo, de garantir o acesso a informações relevantes para a história e cultura da comunidade, terá sido alcançado.

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

Os documentos que formam os arquivos possuem uma magia, pois pode-se, por meio deles, reviver e difundir a história de uma entidade ou pessoa. Para isso é necessário a organização dos documentos como garantia de acesso aos mesmos.

A organização do acervo da ETLF iniciou-se com a busca pelas informações que permitiram o conhecimento da entidade, além da análise superficial da documentação. Com isso foi possível a classificação dos documentos e a elaboração do Quadro de Arranjo Funcional.

O método de classificação funcional foi escolhido por garantir a classificação consiste dos documentos com base nas ações e atividades desenvolvidas pela Escola de Teatro.

O Quadro de Arranjo é composto pelas séries: Apresentações no Teatro São Pedro; Atividades de divulgação; Atividades do Coral da ETLF; Atividades do Teatro de Fantoques; comemoração de aniversários da ETLF; Construção da Sede; Controle da Biblioteca da ETLF; Controle dos membros; Controle financeiro; Encenação de peças teatrais; Homenagens a artistas

brasileiros; Organização e funcionamento; Participação em Congresso/Festival de teatro; Participações em Federações de teatro amador; Produção literária sobre a ETLF; Realização de excursões; Recebimento de homenagens e prêmios; Recebimento e oferta de doações e Relações intersociais.

Algumas séries compõem-se de subséries e/ou dossiês, e todas são formadas por inúmeros tipos documentais produzidos na consecução das atividades a que se referem.

Depois de classificados, os documentos foram ordenados, identificados e armazenados de acordo com as condições disponíveis, com a finalidade de serem preservados e acessados facilmente. Para o acondicionamento, foram usadas pastas suspensas identificadas na projeção com a série, subsérie ou dossiê ao qual os documentos pertencem. As pastas suspensas, ordenadas alfabeticamente pelas séries, foram dispostas em dois arquivos de aço que ocupam parte da sala do acervo de Edmundo Cardoso. No interior das pastas, os tipos documentais, também ordenados alfabeticamente, foram separados e identificados em folhas de tamanho e espessura maiores que as normais, e em cor azul, permitindo a sua distinção entre os documentos.

A série “Controle financeiro” teve seus documentos armazenados separadamente dos demais, em oito pastas poliondas devidamente identificadas pelo nome das séries e dos tipos documentais. Este armazenamento foi adotado por se tratarem de documentos de pequenas dimensões, como notas, recibos e guias que em grande parte apresentavam-se dobrados e amassados, inviabilizando seu acondicionamento vertical em pastas suspensas. As pastas plásticas usadas estão dispostas sobre os arquivos de aço e permitem o fácil acesso aos tipos documentais.

Os documentos das peças encenadas pela ETLF formaram 41 dossiês classificados na série “Encenação de peças teatrais”, e dispostos conforme a ordem de encenação, começando pela peça mais antiga “Saudade” (1943) e terminando com “Joãozinho anda pra trás” (1983). A variedade de tipos documentais e volumes existentes nos dossiês das peças é grande, destacando-se, entre lês, folhetos publicitários, recortes de jornais, fotografias, textos de peças, desenhos de cenografia, slides e cartas tratando de acertos para as apresentações.

O Fundo ETLF tem cerca de 1700 fotografias, entre as quais imagens de atores e técnicos sozinhos e em grupo, de reuniões, ensaios, encenações, comemorações e, enfim, momentos marcantes na história da ETLF.

Estas fotografias e também os slides (com imagens de algumas peças) podem ser acessados, mas ainda não receberam tratamento arquivístico. Assim, para a preservação destas fotografias, que já apresentam algumas imagens danificadas, são necessárias políticas de digitalização, descrição e guarda do acervo, além de um novo projeto.

Com os documentos classificados e armazenados adequadamente é possível a sua descrição, procedimento ainda não adotado para o Fundo ETLF, mas que deverá ser realizado, como forma de facilitar ainda mais o acesso aos documentos, e difundir o conteúdo e relevância do acervo documental da ETLF.

6 CONCLUSÕES

A aplicação prática da teoria arquivística, com a gestão de documentos de instituições públicas ou privadas é responsável pela afirmação desta ciência e a valorização do profissional arquivista. Além disso, possibilita o acesso eficiente à qualquer documento e a preservação da história da sociedade.

A implementação de políticas arquivísticas no acervo documental da ETLF representou uma experiência relevante neste contexto, demonstrada por meio dos resultados obtidos até o momento.

Aspectos importantes da história da ETLF e da cidade de Santa Maria, como os gêneros de peças adotadas em cada época, os locais utilizados para manifestações culturais na cidade, entre outros, podem ser observados com a análise do acervo e, principalmente, dos dossiês das peças.

Assim, os arquivos cumprem seu papel de repositórios de informações e difusores da memória individual e coletiva.

7 BIBLIOGRAFIA

BELLOTTO, H. L. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991.

BERNARDES, I. P. **Como avaliar documentos de arquivo**. São Paulo: Arquivo do Estado, 1998.

BRASIL. **Lei nº 6.546**, de 04 de julho de 1978. Dispõe sobre as atribuições do arquivista e dá outras providências. Disponível em < www.arquivonacional.org.br/conarq >. Acesso em 18 maio 2004

CARDOSO, Edmundo. **Esboço histórico do teatro amador em Santa Maria e pequena história da Escola de Teatro Leopoldo Fróes**. Quero-Quero, Santa Maria, ano 3, n. 22, p. 12-16, outubro 1978.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. **ISAD (G)**: Norma geral internacional de descrição arquivística. 2000.

CORRÊA, Reselaine Casanova. **Cenário, Cor e Luz: Amantes da Ribalta em Santa Maria (1943-1983)**. Santa Maria: Editora UFSM, 2005.

CRUZ MUNDET, José Ramon. **Manual de Archivística**. 3. ed. Fundación Germán Sánchez Ruipérez: Madrid, 1994.

LOPES, L. C. **A gestão da informação: as organizações, os arquivos e a informática aplicada**. Rio de Janeiro: Arquivo do Estado do Rio de Janeiro, 1997.

ROSZAK, T. **O culto da informação: o folclore dos computadores e a verdadeira arte de pensar**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1988.

SCHELLENBERG, T. R. **Arquivos modernos: princípios e técnicas**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1974.

SILVA, A. M. da et al **Arquivística: teoria e prática de uma ciência da informação**. Porto, Portugal, Ed. Afrontamento, 1998.

¹Autora e apresentadora do trabalho

²Orientadora do trabalho

³Co-orientadora do trabalho